



## COLUNA ESPLANADA

LEANDRO MAZZINI  
Com Leonel Rocha, Walmor Parente,  
Carolina Freitas e Tom Camilo

## DUPLA PODEROSA

Lula prepara uma minirreforma na Esplanada pela governabilidade. A engenharia tratada por ora, segundo grãos petistas, ficou assim: o PT não abre mão do Ministério da Saúde — sonho de Lira e seu grupo —, e topou entregar o Ministério do Desenvolvimento Social e a Caixa para o Progressistas. Assim atende Lira, seu grupo suprapartidário de 200 deputados, e o seu partido, até ontem aliado do ex-presidente Bolsonaro. Ciro se esconde, mas avalizada a bancada. As trocas sugeridas: Alexandre Padilha sai do Palácio e assume a Saúde. Para seu lugar vai Wellington Dias, que deixa o Ministério do Bolsa Família para um indicado do Centrão de Lira. A Caixa fica com a dupla Lira-Ciro. Mas eles não se entenderam ainda sobre o nome a emplacar. Lira quer Adeilson Cavalcante, ex-secretário executivo no Ministério da Saúde do ministro Gilberto Occhi (Governo Temer). Mas Ciro Nogueira quer na presidência do banco o próprio Occhi.



## Bancada 'da bala'

cresce número de parlamentares circulando com seguranças dentro do Congresso. Além de Eduardo Bolsonaro, a deputada Rosângela Moro e o marido, senador Sergio, andam com policiais legislativos armados dentro e fora do Congresso. Quando deputado, Marcelo Freixo circulava com dois agentes — que entravam atrás dele até no toilet.

## Filão do poste

Empreiteiras e consórcios de investidores descobriram um novo filão nos municípios, depois da concessão do saneamento. A Prefeitura de Barreiras, no cinturão do agronegócio na Bahia, decidiu conceder por R\$ 45 milhões a manutenção da sua rede de iluminação pública. A Ilumina Barreiras, lá do Paraná, venceu a licitação.

## Xandão

A ação intempestiva de três brasileiros no aeroporto de Roma contra o ministro Alexandre de Moraes só fortaleceu o togado, a despeito dos elogios e críticas à sua postura nos inquéritos que toca no STF. É que por trás da toga existe o ser humano. E esqueceram disso. E também da lei. Serão enquadrados.

## Nova cara do MDB

A participação da ministra do Planejamento, Simone Tebet, nas audiências para a definição do

reportagem@colunaesplanada.com.br

## Casal suspeito de hostilizar Moraes pede desculpas: 'Mal-entendido'

CORREIO BRAZILIENSE

O casal acusado de hostilizar o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, afirmou que houve um "mal-entendido" e lamentou o ocorrido. Roberto Mantovani Filho e Andréa Munarão são alvo de investigação da Polícia Federal. O genro do casal, Alex Zanatta, também será investigado.

"Estando convictos da existência de equívoco interpretativo em torno dos fatos. Esclarecem que as ofensas atribuídas como se fossem de Andréa ao Ministro Alexandre de Moraes foram, provavelmente, proferidas por outra pessoa, não por ela. Que dessa confusão interpretativa nasceu desentendimento verbal entre ela e duas pessoas que acompanhavam o ministro", diz a nota do casal, divulgada pelo jornal O Globo.

"Que diante dessa discussão, que ficou acalorada diante das graves ofensas

direcionadas a Andréa, Roberto, que tem mais de 70 anos, precisou conter os ânimos do jovem ofensor. Dessa forma, reiteram que em nenhum momento ocorreram ofensas, muito menos ameaças ao Min. Alexandre, que casualmente passou por eles nesse infeliz episódio. Mesmo assim, se desculpam pelo mal-entendido havido, externando o veemente respeito que nutrem pelas autoridades públicas, extensivo aos seus familiares", continua a nota.

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes foi hostilizado por um grupo de brasileiros no Aeroporto Internacional de Roma, na Itália. O episódio ocorreu por volta das 18h45 (horário local), na sexta-feira (14/7), enquanto o ministro estava acompanhando da família, retornando da Universidade de Siena, onde participou do Fórum Internacional de Direito. A esposa do empresário, Andréa Mantovani Filho, teria xingado o magistrado de "bandido".

## Fernando Haddad diz que os juros altos levaram à prévia negativa do PIB em maio

G1

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse ontem que a queda de 2% na atividade econômica em maio, medida pelo Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) do Banco Central, já estava prevista.

O IBR-Br é considerado a "prévia" do Produto Interno Bruto (PIB) e indica a evolução da economia brasileira, mês a mês. Para Haddad, o resultado negativo é reflexo da manutenção dos juros altos no país. "A pretendida desaceleração da economia pelo Banco Central chegou forte. Precisamos ter muita cautela com o que pode acontecer se as taxas forem mantidas na casa de 10% o juro real ao ano. É muito pesado para a economia", afirmou.

O tombo de 2% na economia brasileira em maio foi a maior queda registrada pelo IBC-Br desde março de 2021 — quando a economia recuou 3,6%. O BC divulga apenas o dado, sem indicar motivações ou analisar o índice.

Em abril de 2023, a prévia do PIB tinha indicado



FERNANDO HADDAD voltou a criticar Banco Central, que vem mantendo taxa Selic em 13,75% desde 2022

um crescimento de 0,56% na economia.

O índice é uma das ferramentas usadas pelo BC para definir a Selic. Com a economia crescendo menos, haveria menor inflação.

Selic: expectativa de queda

Em junho, o BC manteve a Selic em 13,75% ao ano — patamar em vigor desde agosto de 2022.

O Comitê de Política Monetária do BC, composto pelo presidente e a diretoria da instituição, se reuniu no início de agosto para

definir a taxa básica de juros.

A expectativa é que a Selic seja reduzida. Há dois fatores que favorecem essa mudança:

- um aceno a favor da redução na ata da última reunião do Copom, em junho;

- e a posse de dois diretores do Banco Central nomeados pelo atual governo: o funcionário de carreira Ailton Aquino e o ex-secretário do Ministério da Fazenda, Gabriel Galpólo.

O ministro da Fazenda,

Fernando Haddad, calculou ontem que o alcance de cancelamento de dívida do Desenrola que terá aval do Tesouro pode chegar a R\$ 30 bilhões. A estimativa do ministro considera a reserva de R\$ 7,5 bilhões em aval do Tesouro para as renegociações. "O que pode implicar em cancelamento de dívida até quatro vezes maior que isso", disse Haddad em coletiva de imprensa sobre o Desenrola. Em nota divulgada em junho pela Fazenda, a pasta afirmava que o potencial de dívidas a serem negociadas na faixa 1 seria de R\$ 50 bilhões.

## Lula: acordo com a UE exige "confiança, não ameaças"

ESTADO DE MINAS

O Brasil vai trabalhar duro para que o acordo entre o Mercosul e a União Europeia saia ainda este ano, depois de duas décadas de negociação, mas desde que os dois lados ganhem. Mais do que isso, é preciso respeito de todas as partes. O recado foi dado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em Bruxelas, durante a abertura da reunião de cúpula entre a União Europeia e a Comunidade dos Estados Latino-americanos e do Caribe (Celac). "Queremos assegurar uma relação comercial justa, sustentável e inclusiva. A conclusão do Acordo Mercosul-União Europeia é uma prioridade e deve estar baseada na confiança mútua e não em ameaças", disparou.

O discurso de Lula refletiu todo o descontentamento dos sócios do Mercosul com um recente posicionamento da União Europeia. Por meio de um documento (sideletters) enviado ao bloco sul-americano, os europeus impuseram uma série de punições em caso de

desmatamento. Para o líder brasileiro, não se pode ameaçar parceiros. Na tentativa de apurar as arestas, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, disse que é possível superar todos os entraves para que o tratado comercial seja assinado até o fim do ano.

Ao mesmo tempo, ministro das relações exteriores dos países do Mercosul se reuniram para fechar posição. No entender do presidente brasileiro, a defesa de valores ambientais, compartilhada por todos, não pode ser desculpa para o protecionismo. Além disso, acrescentou, o poder de compra do Estado é uma ferramenta essencial para os investimentos em saúde, educação e inovação. Sua manutenção, portanto, é condição para a industrialização verde que todos querem levar adiante. "Proteger a Amazônia é uma obrigação. Vamos eliminar seu desmatamento até 2030. Mas a floresta tropical não pode ser vista apenas como um santuário ecológico", frisou.

Segundo Lula, o desenvolvimento sustentável possui três dimensões inseparáveis: a econômica, a social e a ambiental. "O mundo precisa

AGÊNCIA ESTADO

Quando o grupo Votorantim transformou, há doze anos, uma área que detinha na Mata Atlântica numa reserva florestal chamada Legado das Águas, no Vale do Ribeira, em São Paulo, tratava-se apenas de mais um custo para o tradicional grupo industrial da família Ermirio de Moraes. Mas a boa ação ambiental, que compreendia a preservação de 31 mil hectares, uma área equivalente à de Belo Horizonte, agora, vem se comprovando um bom negócio.

Integrada a outra reserva em Niquelândia (GO), a Legado Verdes do Cerrado, permitiu a criação da empresa Reservas Votorantim, que agora estrutura um projeto-piloto de reflorestamento de 3 mil hectares para a geração de créditos de carbono. "Nós nos preparamos para isso, sabendo que o momento chegaria. Demorou um pouquinho, mas o momento chegou", diz o diretor-executivo da Reservas Votorantim, David Canassa.

"As promessas feitas no Acordo de Paris, de 2015, estão acontecendo agora. O

mercado de conservação vem ganhando impulso e tem grande tendência de desenvolvimento."

Para limitar o aquecimento global a 1,5 grau Celsius até 2050, empresas do mundo inteiro divulgaram, nos últimos anos, metas de zerar as emissões líquidas de carbono em suas operações.

Além do Votorantim, outros grandes grupos e conhecidos pesos-pesados do mundo empresarial brasileiro e reconhecidos investidores entraram no negócio de reflorestamento. Um exemplo é o da startup re.green, fundada em 2021, que atraiu em sua segunda rodada de investimentos, no ano passado, capital de R\$ 389 milhões. Os recursos vieram do BW, escritório de investimentos da família Moreira Salles, da Gávea Investimentos, do ex-presidente do Banco Central Arminio Fraga, e das gestoras de recursos Lanx Capital e Dynamo. Neste ano, Guilherme Leal, da Natura, se juntou a eles.

Assim, o seu conselho de administração é dos mais estrelados, com Arminio, João Moreira Salles e Fábio Barbosa, CEO da Natura&Co.

## PONTO DE VISTA

Luiz Holanda

## A Rua Chile do meu tempo

Localizada no Centro Histórico de Salvador, perto da Praça Castro Alves, a Rua Chile é a mais antiga rua do Brasil, construída em 1549, na mesma data do nascimento da cidade, por Tomé de Souza —primeiro governador-geral do país. Antes se chamava Rua Direita dos Mercadores; depois, Rua Direita do Palácio. A denominação atual veio da Câmara Municipal de Salvador, em homenagem à visita da esquadra da Marinha de Guerra do Chile à Bahia.

Um dos seus famosos edifícios e ponto de encontro era o Hotel Palace, construído sob inspiração do Flatiron Building de Nova York. Cenário do romance

"Dona Flor e Seus Dois Maridos", do baiano Jorge Amado, era nesse luxuoso hotel que Vadinho, o primeiro marido de Dona Flor, costumava passar as noites jogando no cassino que funcionou no local até o ano de 1946. Epicentro das comemorações do período de Carnaval, por ela desfilavam os blocos carnavalescos no início dos cortejos, cantando suas marchinhas.

Ao longo dos anos de 1970, uma figura enigmática — e até certo ponto amedrontadora —, por ela perambulava todos os dias. Era a Mulher de Roxo, personagem hilária e folclórica, chamando a atenção dos transeuntes. Todos os dias desfilava com um ves-

tido da mesma cor e muito parecido com o hábito usado pelas freiras. Até hoje não se sabe qual era o seu nome, se Florinda dos Santos ou Doralice. Outra grande figura era o guarda de trânsito Armando Marques da Silva, o Pelé, que ficou famoso por colocar ordem na agonia das ruas enquanto dançava coreografias elaboradas, dignas de verdadeiras performances, aplaudidas pelos que assistiam.

Algumas de suas lojas serviam como "point": a Slopper, a Adamastor e as Duas Américas. Na Slopper, que na realidade era um magazine, se encontrava de tudo, desde os chamados artigos de cama e mesa a presentes, além de bijuterias, brinquedos, pratarias e moda feminina. Outra loja famosa era a Adamastor, um marco na organização da cidade. Pertencia ao comerciante Adamastor, pai do cineasta Glauber Rocha. A extinta Duas Américas deu es-

paço à primeira escada rolante de Salvador, em 1958. Outros locais também eram frequentados pela sociedade baiana, mas essas três lojas faziam as vezes dos atuais shoppings.

Para os que conheceram a Rua Chile na época do seu glamour, o Cine Guarany era uma referência. Foi nesse cinema que grandes filmes foram lançados, especialmente depois da reabertura em 1955. E a Sorveteria Cubana? Localizada no prédio da parte alta do Elevador Lacerda (Praça Municipal), era ali que as moças iam, à tarde, tomar um sorvete. A Rua Chile é cheia de recordações. Com suas calçadas que o tempo gastou, sempre nos faz recordar o passado, essa longa rodovia da saudade, que nos permite dizer, mesmo de forma nostálgica, que ontem era melhor do que hoje. E como era.

\*Luiz Holanda é advogado e professor universitário.